



**FACULDADE REGIONAL DE ALAGOINHAS  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TÁSSIO NOBERTO REIS SANTOS**

**CONTRIBUIÇÃO DO FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE  
MOTORA EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Alagoinhas – BA

2017

**TÁSSIO NOBERTO SANTOS REIS**

**CONTRIBUIÇÃO DO FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE  
MOTORA EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Educação Física da Faculdade Regional da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Marcio Santos da Conceição

Alagoinhas-BA

2017

# **CONTRIBUIÇÃO DO FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADE MOTORA EM CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentado ao colegiado de Educação Física da Faculdade Regional de Alagoinhas como requisito para fins de obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, orientado pelo Professor Me. Marcio Santos da Conceição.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## **Banca Examinadora**

---

Prof. Me. Marcio Santos da Conceição  
UNIRB-Faculdade Regional de Alagoinhas  
Orientador

---

Prof. George Roberto Oliveira das Neves  
UNIRB-Faculdade Regional de Alagoinhas  
Avaliador 1

---

Prof. Guilherme José Elias Eloy  
UNIRB-Faculdade Regional de Alagoinhas  
Avaliador 2

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma forma, me trouxeram o incentivo a persistir nos meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder o dom da vida, além de me proporcionar saúde e força para superar todas as dificuldades ao longo de todo o período da graduação e condições para chegar ao fim desta jornada. Embora não tenha sido fácil, afirmo que todo esforço e perseverança tenha valido a pena, sendo gratificante esta formação profissional.

Agradeço a minha mãe Maria Auxiliadora Reis Santos, razão da minha vida, pelo incentivo, confiança, apoio, por ter me dando forças para prosseguir nessa etapa da minha vida, ao meu pai Norberto Pereira, meus irmãos e familiares. Agradeço principalmente a mulher que Deus colocou em minha vida, minha companheira Fabiana Mello, que nessa reta final foi meu incentivo para que realizasse meu sonho de formar.

Agradeço a todos meus colegas da faculdade que fizeram parte desta jornada.

Agradeço a todos os docentes do curso, pelos ensinamentos. E em especial, meu agradecimento ao professor Arquimedes Filho que desde o início esteve ao meu lado, me apoiando e incentivando de forma a contribuir a mais uma vitória alcançada na minha vida e ao professor e orientador Marcio Conceição pelo ensinamento, paciência, orientações, sugestões para conclusão deste trabalho, dando-me o suporte necessário e me guiando no que era preciso.

Quero também agradecer ao colégio Ênfase pela oportunidade de lecionar como professor de educação física, e em especial, a professora Ana Angélica, pela confiança e todo apoio que tem me dado durante o período da licenciatura até o momento de hoje, muito obrigado.

Enfim, o meu muito obrigado a todos que de alguma forma contribuíram na minha trajetória.

“Educação não transforma o mundo, educação muda  
pessoas, pessoas mudam o mundo”.  
(Paulo Freire)

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo demonstrar a importância da prática do futebol no desenvolvimento de habilidades motoras em crianças. Trata-se de uma revisão de literatura onde foram realizados trabalhos apresentados em forma de artigos e livros, tendo como base os trabalhos de Castellane, Oliveira, Ghiraldelli, Margutti entre outros. Por se tratar de uma pesquisa do curso de licenciatura, foram analisados igualmente os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Leis de Diretrizes e Base Nacionais. Por meio da pesquisa foi possível compreender que a prática do futebol é de grande importância no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças

**Palavra chaves:** Educação Física. Futebol. Habilidades Motoras.

## **ABSTRACT**

This final project aims to demonstrate the importance of football practice in the development of motor skills of children. This is a review of literature where works presented were carried out in the form of articles and books, based on the works of Castellane, Ghiraldelli, Margutti, among others. Because it is a survey of the degree course, also were analyzed the National curricular parameters and guidelines, laws and National Basis. Through the research was made possible understand that soccer practice is of great importance in the development of children's motor skills.

**Key word:** Physical Education. Football. Motor Skills.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	10
<b>1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	12
1.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	14
1.2 MÉTODOS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA	15
1.3 LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	18
<b>2. HISTÓRIA DO FUTEBOL</b>	22
2.1 HISTORIA DO FUTEBOL NO BRASIL	22
<b>3. OS TEORICOS DA EDUCAÇÃO</b>	25
3.1 PIAGET E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO	25
3.1.1 Estágio, sensório-motor (0 a 2 anos )	26
3.1.2 Estágio, Pré operatório (2 a 7 anos)	27
3.1.3 Estágio, Operatório Concreto (7 a 12)	28
3.1.4 Estágio, Operatório Formal (12 anos em diante)	28
3.2 VIGOTSKY E O PROCESSO DA SOCIALIZAÇÃO	29
3.3 WALLON E O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	31
<b>4. O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS E A PSICOMOTRICIDADE</b>	34
4.1 CONCEITOS DE PSICOMOTRICIDADE	34
4.2 O FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORA	35
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	41
<b>REFERÊNCIAS</b>	43

## INTRODUÇÃO

A Educação Física exerce papel fundamental na formação global da personalidade da criança e do adolescente, assegurando-lhes autonomia e sua integração no meio social, utilizando como meio no processo educacional, várias possibilidades como os exercícios físicos, os jogos e os desportos, cuja finalidade é de contribuir para adaptação biológica e social do indivíduo (BARROS, 1970).

O futebol vem cada vez mais despertando nas crianças e adolescente a vontade de se tornarem profissionais, mas a prática desse esporte vai muito além de uma característica profissional ou uma modalidade esportiva, é uma linguagem universal de milhões de pessoas movida pela prática educativa, onde além de proporcionar a socialização, o trabalho em equipe, respeito e coragem, proporciona também o desenvolvimento força, resistência, velocidade, flexibilidade, coordenação e habilidades motoras, na qual o desenvolvimento motor se caracteriza pelas inúmeras aquisições de habilidades motoras, que proporcionam as crianças e adolescentes o domínio sobre o corpo.

Desta forma, motivado pelo interesse em conscientizar os educadores físicos e demais leitores sobre a importância da prática esportiva entre crianças, foi feita a escolha do tema dessa pesquisa que busca compreender: qual a importância da prática do futebol no desenvolvimento de habilidades motoras de crianças?

A pesquisa vem abordar as “contribuições do futebol no desenvolvimento de habilidade motora em crianças”, tendo como objetivo geral Compreender de que forma o futebol auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras da criança.

Tem como objetivos específicos: Apresentar um panorama histórica da educação física, conceituar a psicomotricidade a partir das teorias de Piaget, wallon e vigotsky e desmostrar de que forma o futebol irá contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras.

O presente estudo trata-se de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de revistas, livros, publicações avulsas e imprensa escrita, que tem por finalidade fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um

determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

A pesquisa encontra-se dividida em quatro sessões. A primeira sessão apresenta a historia da educação física, e como ela se da aqui no Brasil. A demais, essa sessão apresenta a educação física a partir da lei das diretrizes de base da educação e dos parâmetros curriculares nacional. Na segunda sessão, trás a história do futebol a nível mundial e nacional, e a pedagogia do mesmo. A terceira sessão abordara a psicomotricidade a partir de três teóricos, Piaget, wallon e vigotsky e a quarta sessão conceitua psicomotricidade e demonstra de que forma o futebol vai ajudar no desenvolvimento das habilidades motoras da criança.

## 1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática de atividades corporais surgiu desde os primórdios da concepção humana, toda via durante o período pré-histórico os “homens da caverna”, condenado a uma situação de nomadismo e seminomadismo durante a maior parte de sua existência, dependia de sua força, velocidade e resistência para sobreviver. A migração constante em busca de moradia fazia com que realizassem longas caminhadas, ao longo das quais lutavam, corriam, saltavam e nadavam, além de ter que ir em busca de seu alimento através da pesca e caça, ao domínio de um gesto que lhe era próprio, capaz de atirar objetos (OLIVEIRA 2004).

A prática sistemática de atividades física, desportivas ou lúdicas não é uma manifestação exclusiva da cultura contemporânea mas é a partir de um certo crescimento urbano e, principalmente, do processo de industrialização, que essa prática adquiri contornos especiais e vem sendo cada vez mais incrementada e defendida como uma necessidade imperiosa dos povos civilizados (CASTELLANE 2008).

Uma das atividades físicas mais significativas para o homem antigo era a dança, utilizada como forma de exibir suas qualidades físicas e de expressar os seus sentimentos, praticada por todos os povos, desde a era paleolítica superior (60 000 a.C). A dança primitiva podia ter características eminentemente lúdicas como também um caráter ritualístico, além disso, os primeiros povos perceberam que o exercício corporal, produzindo uma excitação interior, podia levá-los a estados alterados de consciência, representando um papel fundamental no processo da Educação, na medida em que se faziam presentes em todos os ritos que preparavam os jovens para a vida social (OLIVEIRA 2004).

Na Índia, os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina, sendo indispensáveis às necessidades militares além do caráter fisiológico. Era atribuído por Buda aos exercícios o caminho da energia física, pureza dos sentimentos, bondade e conhecimento das ciências para a suprema felicidade do Nirvana (no budismo, estado de ausência total de sofrimento). (PEREIRA E MOULIN, 2006).

A China talvez seja a possuidora da mais antiga história do esporte e, seguramente, foi a que mais influenciou a Educação Física por ter sido a primeira a racionalizar o movimento humano, onde criou-se, provavelmente, o mais antigo

sistema de ginástica terapêutica de que se tem notícia. O Kong-Fou (a arte do homem) surgido por volta de 2700 a.C. e praticado pela seita Tao-Tsé, onde era executado os movimentos nas mais diversas posições, obedecendo a certos critérios sobre respiração, de acordo a doença a ser tratada, que além de curar enfermidades do corpo, servia para torná-lo um "leal servidor da alma" (OLIVEIRA 2004).

O Egito, considerado por muitos historiadores como a mais antiga civilização, possuía entre os seus costumes os exercícios Gímnicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas. Nas paredes está estampados figuras de cenas militares bem minuciosas do tempo dos faraós. As imagens mais numerosas são as de luta, que se constituem num mural escrupulosamente detalhado, como se formassem os quadros de um filme. Estimulados por uma longa guerra de independência contra povos que os dominou, os egípcios foram levados a se exercitarem aplicadamente para expulsar os invasores, provocando um treinamento muito rigoroso dos seus soldados, onde valorizava o que se conhece hoje como qualidades físicas tais como: *equilíbrio, força, flexibilidade e resistência*. Já usavam rudimentos de materiais de apoio tais como tronco de árvores, pesos e lanças (PEREIRA E MOULIN, 2006).

Na civilização grega Os exercícios físicos praticados tinham um caráter natural. Os seus esportes eram basicamente fundamentados no atletismo (correr, saltar e lançar) e realizados em total estado de nudez (ginástica significa a "arte de desenvolver o corpo nu"). As atividades físicas eram consideradas pelos gregos como elemento característico na escalada cultural do Isto tudo sem o descuido dos aspectos fisiológicos que as atividades merecem e, principalmente, o cuidado estético que distinguia o homem grego. A concepção de educação era baseada na comunhão do corpo e do espírito, o que a tornava a mais humanista de todas. (OLIVEIRA, 2004)

Na Roma, a historia da educação física remete a criação do circo, concebido para a realização das corridas de carro, uma grande paixão dos romanos, além de corridas a pé e lutas. Sendo assim, a atividade física antes destinada às práticas militares, passa a ter motivação cultural e para o lazer (PEREIRA E MOULIN, 2006).

Sendo assim a historia da educação física remete a um elemento do processo educacional formal, que tem como meio específico às atividades físicas exercidas a partir de uma intenção educativa, possibilitando o desenvolvimento das dimensões

cognitiva, afetivo-social e motora, através de exercícios ginásticos, jogos, esportes, danças e lutas.

### **1.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**

No Brasil os primeiros elementos da Educação Física foram através das atividades realizadas pelos indígenas e escravos, onde as tribos indígenas utilizavam como meio de sobrevivência na selva, a caça, pesca, nado, atirar arco e flecha e ainda os índios cultuavam seus deuses através da prática de dança e pra divertir-se praticavam jogos, como lutas, peteca, corrida de troncos e os escravos pra se defender de seus algozes, praticavam a capoeira como forma de luta, visto que não possuíam arma manuais (SOARES, 2012).

Segundo Oliveira 2004 os indígenas em nada contribuíram para a educação física brasileira, pois sua condição de nomadismo impedia o aparecimento de um espaço ocioso que permitisse a criação de hábitos esportivos onde o jogo da peteca foi à única contribuição original dos nossos indígenas ao universo esportivo nacional. Com a chegada dos primeiros negros africanos feitos escravos no século XVI, traz consigo a dança de capoeira, misto de ritual e de luta, que hoje é um esporte institucionalizado.

Para Braid 2003 a Educação Física originou-se no século XIX em resultado das preocupações dos médicos higienistas com a alta taxa de mortalidade da população branca brasileira, por falta de cuidados básicos de higiene. A obrigatoriedade da Educação Física foi, portanto, instituída com o objetivo de proporcionar atividades saudáveis que produzissem homens preparados para atividades intelectuais e mulheres prontas para gerar filhos fortes e cuidar da família.

Santos e Matos (apud GONÇALVES, 1994) relata que a história da Educação Física no Brasil está ligada à representação de diversos papéis determinados pelos interesses da classe dominante, assumindo funções com diversas tendências, militarista, higienista, de biologização, e de psicopedagogização.

O Esporte tornou-se um fenômeno sociocultural dos mais importantes, levando multidões aos ginásios, movimentando grande quantidade de recursos e pessoas, trazendo como objetivo nas escolas, a inserção dos alunos no universo da cultura corporal, visando fazer com que o aluno não apenas participe dessa cultura

corporal, mas que autonomamente o faça, praticando o esporte nas suas horas de lazer e também se tornando consumidor crítico do esporte (BETTI, 1993).

Pode-se observar que ainda há profissionais que defendem as práticas pedagógicas de excesso físico e, preocupados unicamente em “formar” homens fortes e saudáveis ou preocupados com o disciplinamento mecânico. Porém, observa-se também a busca e a preocupação de muitos profissionais em dar um sentido mais humano às práticas corporais, onde existem inúmeras pesquisas discutindo perspectivas para a prática pedagógica de uma Educação Física mais crítica que tenha um olhar sobre os corpos dos educando diferenciado do paradigma mecânico e tecnicista (BRAID, 2003).

É imprescindível que o profissional de educação física acredite que o conjunto de posturas e movimentos corporais é constituído de valores representativos de uma determinada sociedade, portanto, atuar no corpo, implica atuar na sociedade, na qual este corpo está inserido além de que o trabalho metodológico e didático utilizado pelo educador é de grande influência na qualidade do processo de aprendizagem dos educando, onde nota-se que a ludicidade é um método eficaz no processo de aprendizagem.

O esporte escolar contribui com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo também trabalhar a cooperação e o companheirismo. Além disso, um dos objetivos da Educação Física Escolar seria auxiliar na prática de uma vida ativa além das aulas, fazendo com que o aluno adote esta prática ao seu dia-a-dia.

No entanto, fica claro como é importante a prática de todos esportes no âmbito escolar devido a cultura corporal e a fase de desenvolvimento das crianças e adolescentes e sair da monotonia da prática do mesmo esporte da fase inicial a fase final.

## **1.2. MÉTODOS E CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**

A partir da análise de 1.863 artigos, publicados nos principais periódicos (revistas) de Educação Física do país dos anos 30 até os dias atuais, por iniciativa da UNESP-Rio Claro, foi criado um projeto de pesquisa que viabilizou a confecção de um quadro classificatório das tendências e correntes da Educação Física

brasileira. Por meio da análise foi possível resgatar e/ou classificar as tendências, higienista, militarista, pedagógica, Competitivista e a popular (GHIRALDELLI, 1991).

Segundo Ghiraldeli:

- a) A perspectiva da educação física higienista, vislumbra a possibilidade e a necessidade de resolver o problema da saúde pública pela educação em uma concepção que se preocupa em erigir esse método como agente de saneamento público, na busca de uma sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde. Para tal concepção, cabe o papel fundamental na formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos à ação. Mais do que isso, a concepção Higienista não se responsabiliza somente pela saúde individual das pessoas, ela age como protagonista num projeto de “assepsia social”.

Segundo Pereira e Moulin 2006 a prática da educação física higienista, era vista como necessária para a saúde, a assepsia social e saneamento básico da busca de uma sociedade livre de doenças, através da disciplina escolar.

- b) A educação física militarista é acima de tudo, uma concepção que visa impor a toda a sociedade padrões de comportamento estereotipados, frutos da conduta disciplinar própria ao regime de caserna. Mas assim como a educação física higienista, a militarista está também associada com a preocupação da saúde individual e saúde pública, entretanto a militarista tem por objetivo a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta, a guerra, contribuindo no processo de seleção natural”, eliminando os fracos e premiando os fortes, no sentido da “depuração da raça”.

Para Pereira e Moulin 2006, o método de concepção militarista tinha o papel de formar indivíduos obedientes e adestrados, com objetivo maior de aperfeiçoar raça ou forjar máquinas humanas por meio do desporto, através de grandes centro



de cultura física, ginástica olímpicas, treinamentos especiais de artes marciais para adestramentos do homem para batalha.

Ambas as concepções higienista e militarista da Educação Física consideravam a Educação Física como disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Por isso, não havia distinção evidente entre a Educação Física e a instrução física militar (DARIDO 2003).

- c) A educação física Pedagogicista é, pois, a concepção da necessidade de encarar a educação física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de encarar a educação física como uma prática eminentemente educativa e exercer a “educação do movimento” como a única forma capaz de promover a chamada “educação integral”. Nesse sentido irá colaborar decisivamente, para que a juventude venha a “melhorar sua saúde, adquirir hábitos fundamentais, preparo vocacional e racionalização do uso das horas de lazer”.

A concepção pedagógica tem o intuito de tratar do conhecimento da educação física no âmbito escolar, tendo como objetivo oferecer aos alunos a experimentação de movimentos, visando garantir seu desenvolvimento normal, acompanhando a maturação biológica do organismo, de acordo com a idade biológica e cronológica, aceitando que possam acontecer variações de um indivíduo para o outro. Embora a Educação Física venha passando por transformações desde o momento em que se tomou uma disciplina curricular, hoje já temos um leque de sugestões que tentam mudar esse paradigma da aptidão física e dos esportes e que vem ganhando força na prática pedagógica da Educação Física (MARIANO, 2005).

- d) A Educação Física Competitivistista está associada ao serviço de uma hierarquização e elitização social ligado ao desporto. Tem, pois, como objetivo fundamental a caracterização da competição e da superação individual como, valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna, voltando-se, então, para o culto do atleta-campeão.

Segundo Pereira e Moulin 2006, a educação física competitivista está ligada a prática de atividade física sujeita a determinados regulamentos e que geralmente

visa competições entre participantes, tendo privilegio no treinamento desportivo para esportes de alto nível.

- e) A Educação Física Popular é a concepção que emerge da prática social dos trabalhadores, ligada ao movimento de organização das classes populares para o embate da prática social, ou seja, para o confronto cotidiano imposto pela luta de classes, servindo então aos interesses daquilo que os trabalhadores historicamente vêm chamando de “solidariedade operária”. Não estando associada a preocupação com a saúde pública, e política do país, além de não está ligada a disciplina de homens e muito menos está voltada para o incentivo da busca de medalhas. Ela é, antes de tudo, ludicidade e cooperação, e aí o desporto, a dança, a ginástica.

Para Pereira e Moulin 2006 a educação física popular surgiu a partir das reivindicações dos partidos popular, em função da ludicidade, da solidariedade e a organização e mobilização dos trabalhadores na tarefa de construção de uma sociedade efetivamente democrática.

Existe pelo menos um ponto em comum entre as várias concepções de educação física, a insistência na tese da Educação Física como atividade capaz de garantir a aquisição e manutenção da saúde individual. Com maior ou menor ênfase, as concepções de educação física, de um modo geral, não deixam de resgatar versões que, em última instância, estariam presas no lema “mente sã em corpo são” (GHIRALDELLI, 1991).

### **1.3. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Este sub-capítulo se propõe a apresentar as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação física (PCNS).

Em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelecida pela Lei 9.394, que vem redesenhando o sistema educacional brasileiro em todos os níveis, da creche, desde então

incorporada aos sistemas de ensino, às universidades, além de todas as outras modalidades de ensino, incluindo a educação especial, profissional, indígena, no campo e ensino a distância (BRASIL, 2010).

Esta Lei regulamenta a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 2005 - Art. 1º - § 1º, § 2º).

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 2005 - Art. 1º).

É dever do estado garantir ensino fundamental, obrigatório e gratuito a todo cidadão, sendo que o acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo (BRASIL, 2010).

O ensino fundamental, tem duração mínima de oito anos, sendo obrigatório e gratuito na escola pública, tendo como objetivo a formação básica do cidadão, mediante ao desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (BRASIL, 2005).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), foram elaborados com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro, trazendo uma abordagem que democratiza e diversifica a prática educacional da área, atingindo dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos (BRASIL, 1998).

Os Parâmetros são instrumento úteis no apoio às discussões pedagógicas nas escolas, na elaboração de projetos educativos, no planejamento de aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático (BRASIL, 1997).

Os PCNs buscam de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir

referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998).

Na área de Educação Física escolar, os PCNs trazem como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica, três aspectos fundamentais, princípio da inclusão, princípio da diversidade e categorias de conteúdos (BRASIL, 1998).

Aspectos esses que são valiosos, a inclusão é necessária para que todos os alunos participem de forma coerente de todas as atividades, sem que haja uma certa preferência por aqueles que tem um melhor desempenho corporal e todos sejam inclusos, interessante focar em todas etapas da ampla visão que a educação física possui na construção dos processos de ensino, do conceito corporal, cognitivo, afetivo, motor e socioculturais do aluno.

Os Parâmetros da Educação Física traz uma proposta que procura democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos (BRASIL, 1997).

O principal instrumento que os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem e de apontar para uma valorização dos procedimentos sem restringir o aluno ao universo das habilidades motoras e dos fundamentos dos esportes, incluindo procedimentos de organização, sistematização de informações, aperfeiçoamento, entre outros. Portanto, além de buscar meios para garantir a vivência prática da experiência corporal, ao incluir o aluno na elaboração das propostas de ensino e aprendizagem são consideradas sua realidade social e pessoal, sua percepção de si e do outro, suas dúvidas e necessidades de compreensão dessa mesma realidade. A partir da inclusão, pode-se constituir um ambiente de aprendizagem significativa, que faça sentido para o aluno, no qual ele tenha a possibilidade de fazer escolhas, trocar informações, estabelecer questões e construir hipóteses na tentativa de respondê-las (BRASIL, 1998).

A visão e entendimento das aulas de educação física são teoricamente mais fáceis nas aulas práticas, porém muitos alunos que não tem um desenvolvimento corporal bom e não é incluso pelos próprios colegas, onde entra a participação do professor de fazer atividades complexas onde participem todos os alunos com suas

limitações, deve-se buscar sempre a formulação de atividades significativas, que façam sentido para o aluno.

De modo geral, o propósito da consolidação dos Parâmetros, é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres tendo como preocupação os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto as preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade e com as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade (BRASIL, 1997).

## 2. HISTÓRIA DO FUTEBOL

O futebol é uma manifestação cultural que possui uma intensa relação com os povos, seja na forma de lazer ou competição, onde representa comportamentos, linguagens e interesses de muitas pessoas, independente de idade ou condições socioeconômicas.

A prática do futebol não era considerada um esporte entre os séculos XVI e meados do XIX, uma vez que praticar esportes era uma atividade exclusiva da nobreza, que tinha preferência por outras atividades, tais como a prática do arco-flecha e equitação. No passado, os esportes tinham como objetivo simular os combates que ajudaram a moldar o mapa geopolítico da Europa. Assim, o futebol era visto como um “passatempo” vulgar pela aristocracia agrária e o clero, que acreditavam que fosse uma atividade desregrada e induzia os camponeses à violência, sendo a causa de muitas mortes por todo o reino (OLIVEIRA, 2012).

Segundo Araújo 2006, não é possível dizer ao certo quando foi iniciada as primeiras atividades relacionadas ao futebol, porém pode-se dizer que as primeiras manifestações do chamado football (do inglês foot, pé; e ball, bola) surgiram entre 3.000 e 2.500 a.C , na China, que na verdade era um treino militar, onde após as guerras, formavam equipes para chutar a cabeça dos soldados inimigos que com o passa do tempo foram sendo substituídas por bolas de couro revestidas com cabelo.

Segundo pesquisadores e historiadores, o futebol surgiu na Inglaterra como jogo de bola no ano de 1827, embora existam outras teorias a respeito.

Pesquisadores concluíram que o gioco de cálculo saiu da Itália e chegou a Inglaterra por volta do século XVII. Na Inglaterra, o jogo ganhou regras diferentes e foi organizado e sistematizado. Com regras claras e objetivas, o futebol começou a ser praticado por estudantes e filhos da nobreza inglesa. Aos poucos foi se popularizando. No ano de 1848, numa conferência em Cambridge, estabeleceu-se um único código de regras para o futebol. No ano de 1871 foi criada a figura do guarda-redes (goleiro) que seria o único que poderia colocar as mãos na bola e deveria ficar próximo ao gol para evitar a entrada da bola (ARAÚJO, 2006).

## 2.1 HISTORIA DO FUTEBOL NO BRASIL

A história do futebol está intrinsecamente ligada ao confronto entre as classes sociais. Desde a época dos camponeses e nobres na Inglaterra, até sua chegada elitista no Brasil, a prática futebolística esteve presente nos conflitos entre pobres e ricos. Essa disputa de forças entre poderosos e oprimidos, é a origem do futebol na Inglaterra no Brasil (OLIVEIRA, 2012).

O brasileiro Charles Muller foi o responsável por trazer o futebol para o Brasil, no ano de 1894 durante o seu retorno da Inglaterra, trazendo de lá grande entusiasmo e duas bolas do novo esporte coletivo, que passariam a ser componente deste grande fenômeno brasileiro chamado futebol.

Em outubro de 1894 desembarca no Porto de Santos, proveniente da Inglaterra, o jovem estudante paulista Charles Miller. Em sua bagagem, o considerado pai do futebol no Brasil, trazia duas bolas, uma bomba para enchê-las, além de uniformes, apito e um livro de regras do esporte (AQUINO, 2002).

O futebol começou a se espalhar pelos novos espaços públicos, em regiões centrais nas grandes cidades. Em um primeiro momento, a prática atraiu principalmente os jovens da elite que se organizavam em clubes e escolas ligadas às colônias de imigrantes, como também o meio industrial dominado pela aristocracia de origem européia. Mas não era somente o futebol que despertava o interesse dos jovens das elites, mas sim toda forma de atividade física que pudesse valorizar os ideais da burguesia, que enxergavam nisso uma forma de superioridade (OLIVEIRA, 2012).

Uma modalidade esportiva que mesmo tendo surgido na Inglaterra tem se tornado nos primeiros anos do século XX uma prática extremamente popular entre os brasileiros. Praticado por jovens de classe alta, sendo que as primeiras equipes surgiram em clubes cujos sócios representavam a elite da sociedade da época ainda assim por volta do século XX o futebol começou a se popularizar entres todas as classes sociais, surgindo equipes de futebol não associados a clubes social de elites (DAOLIO, 2006)

Os principais clubes de futebol, formados por brasileiros, começaram a aparecer, como a Ponte Preta, em 1900, o Corinthians em 1910, além de outros

(DAOLIO, 2006). Em 1908, as partidas amistosas internacionais começaram a difundir-se em São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Em 1915, surgiram as competições nos estados brasileiros, e os primeiros campeonatos regionais, despertando grande interesse, e até mesmo um certo fanatismo (MARGUTTI, 2008).

O futebol brasileiro teve um estrondoso sucesso nacional onde já se viam grandes platéias assistindo a jogos de futebol. Tornando-se o principal esporte nacional, sendo referência mundial e os principais jogadores são ídolos em todas as partes do mundo (DAOLIO, 2006).

O futebol não demorou a contagiar as camadas menos favorecidas da população brasileira. O esporte que nasceu branco, dentro de clubes aristocráticos das grandes cidades industrializadas, passa a ter também uma identidade popular, quando negros e mulatos se organizam de maneira precária em times pelos subúrbios e cidades pequenas, tornando-se simples concluímos que o futebol é de fato o esporte mais popular da terra. A popularidade do esporte se deve pelo fascínio que o mesmo desperta nas pessoas de todas as classes sociais.



### 3 OS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO

#### 3.1 PIAGET E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO

Jean Piaget (1896-1980) nasceu no dia 9 de agosto em Neuchâtel, na Suíça. Foi um renomado psicólogo e filósofo suíço, conhecido por seu trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil. Frequentou a Universidade de Neuchâtel, onde estudou Biologia e Filosofia e recebeu seu doutorado em Biologia em 1918. Em 1919, Piaget passou a trabalhar no laboratório de Alfred Binet, um famoso psicólogo infantil que desenvolveu testes de inteligência, padronizados para crianças. Foi a partir desses testes que Piaget notou que crianças francesas da mesma faixa etária cometiam erros semelhantes e concluiu que o pensamento lógico se desenvolve gradualmente. Piaget passou grande parte de sua carreira profissional interagindo com crianças e estudando seu processo de raciocínio. (BRASIL, 2016).

Em 1919 Piaget realizou estudos experimentais sobre a mente humana e pesquisou sobre o desenvolvimento das habilidades cognitivas, partindo de pesquisas baseadas na observação e em entrevistas que realizou com crianças, levando-o a enxergar o desenvolvimento cognitivo de uma criança como sendo uma evolução gradativa. Sendo assim na visão de Piaget, as crianças são as próprias construtoras ativas do conhecimento, constantemente criando e testando suas teorias sobre o mundo (BRASIL, 2016).

A teoria de Piaget é fundamentada numa visão evolutiva, onde afirma que o sujeito é antes de tudo um ser social, um sujeito biológico, uma espécie de organismo rudimentar que, por meio da experiência, desenvolve-se rumo à socialização, no qual fundamenta que o desenvolvimento é um processo de equilíbrio progressivo, que parte de um estado inferior á um estado mais elevado, sendo um processo auto-regulador, dinâmico e contínuo, o equilíbrio progressivo tem um papel de promover um balanço entre as funções de assimilação e acomodação que, funcionando simultaneamente em todos os níveis biológicos e intelectuais, possibilitam o desenvolvimento tanto físico quanto cognitivo da criança (SILVA E HAETINGER, 2007).

Em sua teoria Piaget formulou que o conhecimento evolui progressivamente por meio de estruturas de raciocínio que substituem umas às outras por meio de

estágios, de forma que a maneira de pensar de uma criança são completamente diferente da lógica dos adultos e a observarmos cuidadosamente a maneira com que o conhecimento se desenvolve nas crianças, podemos entender melhor a natureza do conhecimento humano (BRASIL, 20016).

Para Piaget, o conhecimento se produz a partir da ação do sujeito sobre o meio em que vive, só se constitui com a estruturação da experiência que lhe permite atribuir significação. A significação é o resultado da possibilidade de assimilação. Conhecer significa, pois, inserir o objeto num sistema de relações, a partir de ações executadas sobre esse objeto (CAVICCHIA, 2003).

A partir de seus estudos, Piaget identificou quatro grandes estágios de evolução mental de uma criança onde cada estágio é um período onde o pensamento e comportamento infantil é caracterizado por uma forma específica de conhecimento e raciocínio. Os quatro estágios são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal (BRASIL, 2004).

Esses estágios distinguem o desenvolvimento das estruturas cognitivas, intimamente relacionados ao desenvolvimento da afetividade e da socialização da criança obedecendo a uma ordem seqüencial necessária caracterizando-se pelo aparecimento de estruturas de conjunto que levam a novas e mais elaboradas formas de ação e conseqüente equilíbrio (CAVICCHIA, 2003).

### 3.1.1 Estágio sensório-motor (0 a 2 anos )

Este período é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo. Os esquemas sensório-motores são as primeiras formas de pensamento e expressão, são padrões de comportamento que podem ser aplicados a diferentes objetos em diferentes contextos (CAVICCHIA, 2003).

Para Oliveira, esse período inicia com um egocentrismo inconsciente e integral, até que os progressos da inteligência sensório-motora levem à construção de um universo objetivo, onde o bebê irá explorar seu próprio corpo, conhecer os seus vários componentes, sentir emoções, estimular o ambiente social e ser por ele estimulado, dessa forma irá desenvolver a base do seu auto-conceito. A criança está trabalhando ativamente no sentido de formar uma noção de eu. Depois a criança

inicia alguns reflexos que pelo exercício, se transformam em esquemas sensoriais-motores.

Caracteriza-se basicamente por uma conduta inteligente baseada na ação, mas ainda sem pensamento, pois o bebê nesse estágio ainda não possui capacidade mental. Os esquemas sensoriais motores são construídos a partir dos reflexos inatos que determinam a ação do bebê sobre o mundo (sugar, morder, etc.) que vão se modificando com a experiência. Nesse período a criança se diferencia do mundo, ou seja percebe-se como um indivíduo único, evoluindo de uma atitude passiva para a participativa do mundo que a cerca (BRAGA E DIAS, 2007).

### 3.1.2 Estágio Pré operatório (2 a 7 anos)

Nesse estágio, a criança inicia a capacidade de representar uma coisa por outra, a formar esquemas simbólicos a partir da linguagem. Neste momento da aparição da linguagem, a criança se acha às voltas, no mundo social e o das representações interiores. Durante esse estágio a criança permanece bastante egocêntrica, devido a ausência de esquemas conceituais e de lógica, misturando a realidade com fantasia, tornando um pensamento lúdico. O egocentrismo é caracterizado como uma visão da realidade que parte do próprio eu, isto é, a criança se confunde com objetos e pessoas. Nessa fase a criança desenvolve noções a respeito de objetos que serão utilizados na próxima fase, para formar, a criança está sujeita a vários erros (OLIVEIRA et. al. 2012).

É o estágio de transição entre a inteligência propriamente sensorio-motora e a inteligência representativa, através de transformações lentas e sucessivas. Que segundo Piaget, essa transição se dá por meio de imitação, onde a criança passa a reproduzir um modelo. Ao atingir o pensamento representativo a criança precisa reconstruir o objeto, o tempo, o espaço, as categorias lógicas de classes e relações nesse novo plano da representação (CAVICCHIA, 2003).

Sendo assim, neste estágio é quando ocorre o aparecimento e desenvolvimento da linguagem, possibilitando que o pensamento reacelere a capacidade de conhecer as coisas que estão presentes, e vai sendo aos poucos substituída pela capacidade de representar o que é conhecido, isto é, diferenciar significante e significado (BRAGA E DIAS).

### 3.1.3 Estágio Operatório Concreto (7 a 12)

Nesse estágio a atividade cognitiva da criança torna-se operatória, com a aquisição da reversibilidade lógica. A reversibilidade aparece como uma propriedade das ações da criança, suscetíveis de se exercerem em pensamento ou interiormente. Ocorre o equilíbrio das trocas cognitivas entre a criança e a realidade, característico das estruturas operatórias, é muito mais rico e variado, mais estável, mais sólido e mais aberto quanto ao seu alcance do que o equilíbrio próprio às estruturas da inteligência sensório-motora (CAVICCHIA).

Caracteriza-se como o declínio do egocentrismo intelectual e o crescimento do pensamento lógico, pois é nessa idade que a criança inicia na escola. É nesse período que a realidade passa a ser estruturada pela razão. A criança terá um conhecimento real, correto e adequado de objetos e situações da realidade. A criança agora pensa antes de agir, ou seja, ela consegue solucionar mentalmente um problema. A operação que antes levava alguns minutos, agora é resolvida rapidamente (OLIVEIRA et. al.).

### 3.1.4 Estágio Operatório Formal (12 anos em diante)

Nesse estágio o objeto vai sendo gradativamente substituído por hipóteses e deduções, o objeto é reconstruído internamente em todas as suas propriedades físicas e lógicas. A criança passa a operar com a imaginação e o pensamento formal, e seu pensamento assume um caráter hipotético-dedutivo. Essa fase envolve crianças, pré adolescentes e adolescentes. Uma das características mais importantes desse período é o pensamento é a mobilidade/flexibilidade (OLIVEIRA et. al.).

A partir desse estágio a criança/adolescente consegue agrupar representações de representações em estruturas equilibradas (ocorrendo, portanto, uma nova mudança na natureza dos esquemas) e tem acesso a um raciocínio hipotético-dedutivo. Neste estágio a criança tem a possibilidade de operar com operações, caracteriza o período das operações formais, com o aparecimento de novas estruturas intelectuais e, conseqüentemente, de novos invariantes cognitivos (CAVICCHIA, 2003).

Contudo, a principal tarefa do indivíduo nessa fase é construir as operações formais próprias da inteligência formal, desligando-se do conteúdo material e começando a pensar sobre as proposições ou declarações feitas a respeito desse conteúdo, passando a raciocinar com base nas formas, isto é, nos símbolos matemáticos os esquemas verbais (BRAGA E DIAS, 2007).

Sendo assim, para Piaget quando uma pessoa entra em contato com o novo conhecimento, há naquele momento um desequilíbrio e surge a necessidade de voltar ao equilíbrio, sendo que o processo começa com a assimilação do elemento novo, com a incorporação as estruturas já esquematizadas através da interação, onde há mudanças no sujeito e tem início o processo de acomodação, que aos poucos chega à organização interna, começa a adaptação externa do sujeito e a internalização já acontece; um novo desequilíbrio volta a acontecer e pode ser provocada por carência, curiosidade, dúvida, dentre outros (OLIVEIRA et. al.).

### 3.2 VYGOTSKY E O PROCESSO DA SOCIALIZAÇÃO

Nascido em 1896 na Bielo-Rússia, Lev Vygotsky, no ano de 1918 formou-se em Direito pela Universidade de Moscou e participou também dos cursos de História e Filosofia. A partir de suas experiências através da formação de professores na escola local do estado, dedicou-se ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e de linguagem, das diversas formas de deficiências congênitas e adquiridas, e assim graduou-se em Medicina, fundou o laboratório de psicologia. Possuía um grande interesse pela psicologia acadêmica a partir de trabalhos envolvendo problemas de crianças com defeitos congênitos, tais como: cegueira, retardo mental severo, surdez entre outras nos quais dedicaria anos de estudos buscando oportunidades de compreensão dos processos mentais humanos, sendo este o centro do seu projeto de pesquisa (COELHO E PISONE, 2012).

Vygotsky, foi o primeiro psicólogo moderno a sugerir os mecanismos pelos quais a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa ao insistir que as funções psicológicas são um produto de atividade cerebral. Defendia a teoria indivíduo/sociedade, onde afirmava que as características humanas são resultados das relações sociais, no qual o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um

processo denominado mediação, sendo que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Acreditando assim que, as características individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi construído a partir de sua relação com o indivíduo (RABELLO E PASSOS, 2005).

Segundo Coelho e Pisone (2012) Vygotsky defende a idéia de que a criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente.

Vygotsky dizia que a aprendizagem era um processo interno e não uma mera aquisição de informações, não acontecia a partir de uma simples associação de idéias armazenadas na memória. (NEVES E DAMIANE, 2006).

Para Rabello e Passos (2005) Vygotsky considera o desenvolvimento, principalmente o psicológico/mental promovido pela convivência social, pelo processo de socialização, além das maturações orgânicas, depende da aprendizagem na medida em que se dá por processos de internalização de conceitos, que são promovidos pela aprendizagem social, principalmente aquela planejada no meio escolar (RABELLO E PASSOS, 2005).

Segundo Freitas (2000), Vygotsky concebe o homem como um ser histórico e produto de um conjunto de relações sociais, onde considera que a consciência é engendrada no social, a partir das relações que os homens estabelecem entre si, por meio de uma atividade significativa, portanto, pela mediação da linguagem (Apud, NEVES E DAMIANE, 2006.).

Vygotsky defende a educação inclusiva e acessibilidade para todos de modo a ser de grande importância a inclusão de fato, onde as crianças com alguma deficiência interajam com crianças que estejam com desenvolvimento além, realizando a troca de saberes e experiências, onde ambos passam a aprender junto (COELHO E PISONE, 2012).

Segundo Neves e Damiane 2006, na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem

em uma determinada cultura. O que ocorre é uma interação dialética que se dá, desde o nascimento, entre o ser humano e o meio social e cultural em que se insere. Assim, é possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

### 3.3 WALLON E O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO

Henri Wallon (1879 – 1962) nasceu na França e viveu toda sua vida em Paris, onde morreu em 1962. Filósofo, político, médico e psicólogo, defendia a psicologia do desenvolvimento, trazendo a teoria de que “O indivíduo é social não como resultado de circunstâncias externas, mas em virtude de uma necessidade interna”. Sendo assim, para este autor, a estruturação do caráter e da inteligência depende, fundamentalmente, das relações estabelecidas entre a criança e seus convívios, onde a relação corporal afetiva está no centro do processo de desenvolvimento tanto do caráter, como da inteligência (SILVA E HAETINGER, 2007).

As contribuições de Wallon para a psicologia vai além da teoria da emoção ou ainda com suas discussões e divergências com Jean Piaget. Entre suas contribuições pode-se citar sua teoria sobre a inteligência, suas discussões sobre a origem e o desenvolvimento do pensamento discursivo nas crianças e suas reflexões e proposições sobre a transição entre uma inteligência sensório-motora que se caracteriza pela capacidade de resolver problemas práticos, mas sem o auxílio da reflexão e a inteligência discursiva, caracterizada pela utilização e intermediação dos símbolos e representações (SILVA, 2017).

Wallon buscou compreender o psiquismo humano voltando sua atenção para a criança, com o fundamento de que através da criança é possível ter acesso à gênese dos processos psíquicos, investigou a criança nos vários campos de sua atividade e nos vários momentos de sua evolução psíquica, com enfoca o desenvolvimento em seus domínios afetivo, cognitivo e motor, procurando mostrar

quais são, nas diferentes etapas, os vínculos entre cada campo e suas implicações com o todo representado pela personalidade (GALVÃO, 1995).

Enquanto Piaget define o esquema corporal á partir de uma visão cognitivista, na qual a consciência do corpo resulta do amadurecimento das interações entre as estruturas cerebrais como processo natural de adaptação a meio ambiente, sendo que a consciência individual é determinada por um ato de equilibração comum a todos os seres vivos, Wallon concebi o esquema corporal como resultante das múltiplas relações que o individuo estabelece com seus pares, sendo que o individuo toma consciência de si a partir de uma inserção no meio social (SILVA E HAETINGER, 2007).

Wallon defendeu a idéia da compreensão da criança completa, concreta, contextualizada, vista de forma integral, como um ser numa etapa de especificidades (ROQUE, 2010).

O desenvolvimento da pessoa é caracterizado por Wallon como uma construção progressiva sucedidas por períodos com predominância alternadamente afetiva e cognitiva, onde cada período tem a cor própria, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que a criança dispõe, no momento, para interagir com o ambiente (GALVÃO, 1995).

O desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos exógenos, que resultam de desencontros entre as ações da criança e o ambiente exterior, estruturado pelos adultos e pela cultura. Endógena, gerados pelos efeitos da maturação nervosa, até que se integrem aos centros responsáveis por seu controle, as funções recentes ficam sujeitas a aparecimentos intermitentes e entregues a exercícios de si mesmas, em atividades desajustadas das circunstâncias exteriores (GALVÃO, 1995).

Wallon, enfatiza o desenvolvimento infantil como um processo descontínuo e eminentemente social, onde linguagem, antes de *expressar* uma representação, instaura um tipo de atividade projetiva caracterizada por realizações ideomotoras e a imitação e o simulacro antecedem a inteligência discursiva (PEREIRA, 2012).

Sendo assim Wallon defende o ato motor, proficiência da imitação, do simbolismo, do uso dos signos e sua correta utilização no espaço mental. Onde o ser humano nasce em um ambiente lingüístico, onde a linguagem é objeto de trocas



expressivas, comunicação e representação entendida como um objeto, do qual também terá de compreender a utilidade (SILVA, 2007).

## **4 O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS E A PSICOMOTRICIDADE**

### **4.1 CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE**

O termo psicomotricidade surgiu no início do século XIX a partir da necessidade de nomear as zonas do córtex cerebral, situadas além das regiões motoras, mas foi somente no século XIX que o corpo começou a ser estudado, tendo a necessidade de compreensão das estruturas cerebrais, por neurologistas e posteriormente por psiquiatras, para a classificação de fatores patológicos (JOBIM E ASSIS, 2011).

A psicomotricidade é a ciência onde tem como objetivo de estudo o homem através do seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo. É sustentado por três conhecimentos básicos: movimento, intelecto e o afeto. Portanto é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2017).

Como área do saber a psicomotricidade, sofreu ao longo dos anos, em seu processo de consolidação, diversas influências científicas de diferentes campos do conhecimento, e por este fato, surgiram algumas práticas e teorias com o intuito de se trabalhar e compreender o corpo (MACHADO, 2010).

A psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades permitindo a sua relação com os demais. É a integração psiquismo motricidade, onde o psiquismo é o conjunto de sensações de percepções e a motricidade é o resultado do sistema nervoso sobre a musculatura como resposta a estimulação sensorial. Portanto, a função psicomotora é a integração entre a incitação, a preparação, a organização temporal, a memória, a motivação e a atenção (MENDES, 2004).

Estando presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, a psicomotricidade contribui para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo, além de constitui-se como um fator indispensável ao desenvolvimento

global e uniforme da criança, como também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos (ROSSI, 2012).

Sendo assim a educação psicomotora fundamental na formação de base no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, podendo dar oportunidade por meio de jogos, atividades lúdicas a conscientização sobre seu corpo. Assim, a criança desenvolve um controle mental de sua expressão motora, proporcionando a aprendizagem das crianças em várias atividades recreativas e na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socio-afetivo.

#### 4.2 O FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES MOTORAS

É nos primeiros passos da criança que se observa a contribuição do futebol para sua coordenação motora. Ao chutar uma bola, é necessário equilíbrio e postura do corpo em relação aos movimentos desejados. Nos pequenos jogos, surgem os ritmos alternados, as mudanças de direção, o trabalho da lateralidade, a agilidade e a velocidade para alcançar uma bola em profundidade. Para conduzir uma bola é preciso coordenação, equilíbrio e agilidade além de força e potência para chutar e flexibilidade para agarrar a bola (MARGUTTI, 2008).

Desta forma, o desenvolvimento motor se caracteriza na infância através das inúmeras aquisições de habilidades motoras, possibilitando a criança um vasto domínio sobre seu corpo em diferentes colocações (estáticas e dinâmicas), como a locomoção (andar, correr, saltar, etc.) e manipular objetos e instrumentos diversos (recebimento da bola, arremessar uma pedra, chutar, escrever). Habilidades básicas nas quais são necessárias para a condução de rotinas diárias, como também servem a propósitos lúdicos, tão característicos na infância (SANTOS et. al. 2004).

As habilidades motoras apresentam uma seqüência definida e sofrem influência tanto de fatores internos como externos, de forma que, o atraso motor, irá interferir na maturidade global da criança, agindo no desenvolvimento dos processos de socialização, auto-cuidado, cognição e linguagem (MARTINELLO et. al., 2011).

O desenvolvimento motor obedece às mudanças do crescimento físico e cognitivo e ocorre principalmente na infância. As experiências vivenciadas pelas crianças neste período determinarão o tipo de adulto que a pessoa se tornará. No primeiro período ocorre o processo de aprender explorando o mundo pela curiosidade,

podendo assim adquirir habilidades, movimentos coordenados e autoconfiança, através de atividades lúdicas que ajudarão a organizar-se de forma prazerosa e respeitando o processo natural de cada criança (FARIA, 2004).

Sendo assim, a Educação Física deve ser considerada uma disciplina educativa como outra qualquer, que se preocupa e procura ao mesmo tempo o desabrochar das aptidões da criança e a aquisição das capacidades extraídas do comportamento humano, utilizando uma pedagogia de desenvolvimento associada a uma pedagogia de formação, onde uma se preocupa com aquilo que a criança traz em si, e a outra em lhe proporcionar mais controle e conhecimento sobre si próprio e sobre o mundo (COELHO, 2012).

O envolvimento da Educação Física no desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno, sendo que a abordagem defende a idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física, propugnando a especificidade do seu objeto, uma aula de Educação Física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, conquanto possam estar ocorrendo outras aprendizagens, de ordem afetivo-social e cognitiva, em decorrência da prática das habilidades motoras.

O movimento permiti á criança explorar o mundo externo através de experiências concretas sobre as quais são constituídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. Sendo assim é importante que a criança viva o concreto. É a exploração que desenvolve na criança, a consciência de si mesmo e do mundo exterior (MENDES 2004).

A criança em que apresenta o desenvolvimento motor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras (ROSSI, 2012).

O desenvolvimento motor da criança é caracterizado basicamente por três aspectos: a seqüência indica não apenas aquilo que a criança pode aprender, mas especialmente as suas necessidades; a interdependência entre as mudanças, daí surge a afirmação de que existem habilidades básicas, ou seja, habilidades que são os alicerces para que toda a aquisição posterior seja possível e mais efetiva; e a velocidade que varia de criança para criança (SANTOS et. al. 2004).

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005).

O estímulo ao desenvolvimento motor especialmente a estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras, melhoram através da prática do movimento, assim, através do exercício, é possível desencadear mudanças de hábitos, idéias e sentimentos (COLETIVO DE AUTORES, 1990).

São amplas e significativas as mudanças que acontecem durante o período de desenvolvimento da criança. Essas mudanças ocorrem logo na infância quando o processo motor se caracteriza pela conquista de novos movimentos e aperfeiçoamento das habilidades básicas (EFDEPORTES, 2016).

Nota-se que o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo em que estabelece ligações afetivas e emocionais. Portanto, o corpo é sua maneira de ser e é através dele que estabelece contato com as entidades do mundo, que se engaja e que compreende os outros (COELHO, 2012).

É importante salientar que existem muitas desigualdades entre as crianças que entram na escola, desigualdades provenientes dos estímulos de seu meio socioeconômico, cultural e familiar. Entretanto, o professor pode se utilizar da Educação Psicomotricidade que tem por objetivo principal a estimulação do desenvolvimento psicomotor, para dessa forma auxiliar a criança a ter consciência dos seus movimentos corporais juntamente com os emocionais refletidos na aprendizagem. A criança pode ser trabalhada dentro dos respectivos elementos básicos da psicomotricidade: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, pré-escrita e grafismo (COELHO, 2012).

A inserção da prática de esportes dentro do contexto da educação física escolar é de fundamental importância, de modo que possibilita aos alunos a compreensão e o desenvolvimento das habilidades motoras que resultam na

apropriação na prática de movimentos corporais mais elaborados ao longo da vida (FEITOZA E PEREIRA , 2013).

A prática de esportes tem grande importância no desenvolvimento do ser humano, quem pratica alguma modalidade esportiva tem maiores níveis de coordenação motora, e a partir disso sempre devemos incentivar a pratica de atividades físicas entre as crianças e torná-las ativas, sendo que o futebol é uma prática de fundamental importância na infância, por ser extremamente saudável incentiva o convívio social da criança, além de sempre respeitar seus limites (WIENHAGE E REIS, 2007)

Segundo Rose Júnior, 2009 (apud, FEITOZA E PEREIRA , 2013) crianças e adolescentes tem a necessidade da prática de atividades esportivas, motoras diárias, com o objetivo de desenvolver suas capacidades singulares de movimento, que irá contribuir para a formação de um cidadão preparado a participar de programas esportivos em geral.

A prática de esporte vão desde uma importância social e até mesmo no desenvolvimento motor de crianças e adolescente. Sendo a fase de domínio motor a infância, onde a criança adquire através da pratica de esporte total domínio e predominância nos movimentos corporais tendo em vista que a prática de esporte tem influencia no domínio do equilíbrio, locomoção, agilidade, coordenação assim como outras habilidades.

Muitas crianças não tem formação adequada para esses desenvolvimentos, e sofrem chegando na adolescência sem saber a pratica dos movimentos, fruto de uma má educação e falta de uma base escolar sem que haja a pratica da educação física, muitos conteúdos, são na maioria das vezes, restritos ao futebol para os meninos e alguns outros jogos para meninas, em outro espaço que não seja a quadra principal, não que o futebol não seja adequado o certo é que a educação física é ampla, e a diversidade da pratica auxilia muito no desenvolvimento e no convívio escolar e social da criança na sua vida.

Desta forma, por meio da pratica do futebol a criança além de serem inseridas no meio social, elas desenvolvem sua resistência muscular e orgânica, adquirindo as condições cardiovasculares com benefícios para uma vida saudável. A prática desse esporte coletivo, com regras simples e fáceis, exerce fundamental importância nos aspectos psicológicos e também na sociabilizarão (MARGUTTI, 2008).

Segundo Barbosa (2008) as habilidades motoras desenvolvidas a partir do futebol vão desde a corrida de forma a ter um aumento progressivo da velocidade conforme a idade da criança, até o movimento de chutar onde envolve imprimir força.

Ladewig (2000) explica que, o futebol oferece a possibilidade para a criança vivenciar de diferentes maneiras as habilidades motoras, podendo combiná-las na seqüência de espaço e tempo a fim de apresentar um desempenho adequado ao aperfeiçoamento motor tais como as habilidades fundamentais deste esporte, como as técnicas individuais de linha (chute, passe, recepção, drible, condução de bola, entre outros, assim como movimentos produzidos pelo goleiro (arremesso, defesa alta, defesa baixa, saídas do gol, etc.). Outros movimentos de locomoção como as corridas, o trote (com ou sem bola), saltos (cabeceio) e os movimentos de estabilidade e de equilíbrio como os axiais (habilidade para o gol, marcação, desvio do adversário).

Wienhage e Reis (2007) avaliaram o desenvolvimento motor entre crianças praticante de futebol e crianças do grupo de educação física escolar, onde foram comparado os níveis de coordenação motora entre os grupos analisados através da bateria de testes KTK (Teste de Coordenação Corporal para Crianças). Por meio dos resultados obtidos na pesquisa pode-se constatar que existe uma pequena diferença no desenvolvimento motor de quem pratica futebol e apenas freqüenta as aulas de Educação Física sendo que coordenação motora por modalidade apesar dos grupos terem atingindo índices altos os praticantes de futebol foi que conseguiu melhor percentuais na bateria de teste de forma a concluir que a prática do futebol é essencial para o desenvolvimento global da criança, sendo que estas habilidades servirão de alicerce para a aprendizagem.

A prática do futebol durante a infância além de ser um grande aliado no desenvolvimento dos aspectos fisiológicos e motores, traz consigo o respeito, coragem, estratégia e resiliência, trazem a competência de ensinar à criança a lidar e se relacionar com outras crianças, desenvolver valores de cooperação e respeito às diferenças, aprender a conviver com conquistas e frustrações, conhecer seus limites e suas potencialidades. Sendo assim, diante da importância da prática de esporte no desenvolvimento motor na infância, é de grande necessidade a intervenção do profissional de educação física inserir a prática esportiva no âmbito

escolar dando destaque para a modalidade esportiva futebol, sendo que a criança deve ser respeitada intelectual, social e emocional.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa se propõe a discutir a importância da prática do futebol no desenvolvimento de habilidades motoras de criança, visto que é nessa fase que ocorre especialmente o desenvolvimento das habilidades motoras do indivíduo que servirá de base para as outras fases. É nesse período que a criança adquire o total domínio do seu corpo através da locomoção e/ou manipulação de objetos variados.

De forma histórica, as atividades corporais remetem desde o período pré-histórico onde os homens da caverna por situação de nomadismo utilizavam a força, a velocidade e resistência para sobreviver, assim como as tribos indígenas utilizavam-se da pesca, caça, nado e arco e flecha para obtenção de alimentos diários e os escravos que para defender-se de agressores utilizavam a capoeira como não possui armas manuais. No entanto a nomeada Educação Física surgiu no Brasil a partir da preocupação da alta incidência de mortalidade da população branca brasileira, tornando-se obrigatória a prática de atividades saudáveis com o objetivo de formar homens intelectuais e mulheres fortes procrias e cuidar da família.

Partindo para a história do futebol não sabe-se ao certo quando surgiu, mas as primeiras manifestações ocorreram na China, onde após as guerras os soldados formavam equipes para chutar a cabeça dos inimigos que depois foi substituído por bola de couro, e foi na Inglaterra que ganhou regras. No Brasil o estudante Charles Miller foi o grande responsável em apresentar esse esporte que de início era apenas praticado pela elite que com o tempo tornou-se popular por todo país.

O futebol vem cada vez mais despertando nas crianças e adolescentes a vontade de se tornarem profissionais, todavia a prática desse esporte vai muito além de uma característica profissional ou uma modalidade esportiva, onde além de ser uma paixão nacional proporcionando a socialização entre diferentes povos contexto social, o trabalho em equipe, respeito e coragem, proporciona também o desenvolvimento da força, resistência, velocidade, flexibilidade, coordenação e habilidades motoras.

A prática do futebol também está inserida no desenvolvimento da psicomotricidade, onde traz como conceito a ciência que tem como objetivo de estudo o homem através do seu corpo em movimento, sendo uma concepção de

movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas, trazendo práticas e teorias com o intuito de se trabalhar e compreender o corpo, de forma a contribuir para o conhecimento e o domínio do próprio corpo, sendo assim a educação psicomotora é fundamental na formação de base no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, podendo dar oportunidade por meio de jogos, atividades lúdicas a conscientização sobre seu próprio corpo.

Sendo assim, é de fundamental importância a adoção da prática do futebol na infância, que além de ser um grande suporte no auxílio do desenvolvimento de habilidades motoras, como, coordenação, equilíbrio, flexibilidade, nos aspectos psicológicos, também aproxima a criança ao convívio social.

O atual estudo foi capaz de mostrar a importância da prática do futebol no desenvolvimento de habilidades motoras de crianças, onde faz-se necessário o incentivo da adoção desse esporte tanto pelas instituições, seja ela privada, seja pública, quanto pelos educadores.

Contudo, é de grande essência incentivar os educando e promover a prática desse esporte de forma lúdica, tornando as aulas de educação física um momento agradável, proporcionando um aprendizado e desenvolvimentos de habilidades corporais próprios do indivíduo assim como a socialização com o meio.

## REFERENCIAS

- Aquino, R. S. L. **Futebol Uma Paixão Nacional**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002.
- BRAID, Liana Maria Carvalho. **Educação física na escola: uma proposta de**  
**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal.  
Brasília, 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal.  
Câmara dos Deputados. Brasília, 2010.
- BRASIL. **PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Secretaria de Educação  
Fundamental. Brasília, 1997.
- BRASIL. **PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Secretaria de Educação  
Fundamental. Brasília, 1998.
- BRASIL. Portal Educação. **Jean Piaget: Bibliografia**. Acesso em: 22 de novembro  
de 2016. Disponível em:  
<https://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/53974/jean-piaget-biografia>.
- Brasil. Associação Brasileira de Psicomotricidade. Acesso em: 15 de março de 2017.  
Disponível em: <http://psicomotricidade.com.br/>.
- CARMO, Wilson do Júnior. **Educação física e a cultura: uma ontologia das  
práticas corporais**. MOTRIZ - Volume 5, Número 1, Junho. São Bernardo do  
Campo - SP, 1999.
- CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. **O desenvolvimento da criança nos primeiro  
anos de vida**. UNESP, 2003.
- CLAUDIA, Barbosa. **Avaliação de atenção e habilidades motoras em atletas de  
10 a 17 anos**. Univercidade de São Francisco. Itatiba, 2008.
- DAOLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de Cultura**. Campinas – SP.  
Autores Associados, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio  
de Janeiro. Guanabara Koogan, 2013.
- FELSHIN, JPhysical Education: **An introduction in physical education: An  
interdisciplinary approach**. Editor Robert N. Singer, New York, Macmillan, 1972.
- GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento  
motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GHIRALDELLI, Paulo Junior. **A Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira.** São Paulo - SP. Loyola, 1991.

**GONÇALVES, Alessandra de Araújo. Psicomotricidade na Educação Infantil: A Influência do desenvolvimento psicomotor na Educação Infantil.** Rio de Janeiro – RJ. Universidade Candido Mendes, 2004.

JOBIM, Ana Paula e ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. **Psicomotricidade: Histórico e Conceito.** Guaíba - RS. Universidade Luterana Do Brasil.

LADEWIG, Iverson. A importância da atenção na aprendizagem de habilidades motoras. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.3, p.62-71, 2000.

MACHADO, Fernando Soares e TAVARES Helenice Maria. Psicomotricidade: Da Prática Funcional À Vivenciada. Uberlândia. **Revista da Católica, Uberlândia**, v. 2, n. 3, p. 364-379, 2010.

MARJANO, Marina. **As concepções pedagógicas da Educação física e suas Aplicações nas escolas: o caso da rede pública de ensino fundamental em Campinas - 5 à 8 série.** Campinas – SP. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

MARTINELLO, Micheli e NAZARIO, Patrik Felipe, MARQUES, Lorena Zanelatto, RIES, Lilian Gerdi Kittel, LANDO, Carlin. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças matriculadas em creches públicas. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 37, n. 2, p. 155-162, abr./jun. 2011.

MAURO, Betti. **EDUCAÇÃO FÍSICA, CULTURA E SOCIEDADE.** Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Unesp. Bauru.

NEVES, Rita de Araujo e DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista** - Vol. 1, nº 2, Pelotas-RS, 2006.

OLIVEIRA, Alex Fernandes. Origem Do Futebol Na Inglaterra No Brasil. São Paulo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v.4, n.13, p.170-174, 2012.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O Que é Educação Física.** São Paulo - SP. 11ª Ed. Brasiliense, 2004.

PEREIRA, Márcio de Moura e MOULIN Alexandre Fachetti Vaillant. **Educação Física: Fundamentos Para Intervenção Do Profissional Provisionado.** Conselho Regional de Educação Física da 7ª Região. Brasília, 2006.

**Renovação.** UNIFOR. Fortaleza-CE, 2003.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. Jequitinhonha – MG. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM**: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I, 2012

SANTOS Suely, DANTAS Luiz e OLIVEIRA Jorge Alberto de. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v.18, p.33-44, 2004.

SANTOS, Rodrigo. **Futebol E Sua História**: Possibilidade De Efetivação Da Proposta Crítico Superadora.

SANTOS, Rubens Siqueira dos e MATOS, Tânia Cristina Santos. A Relação Entre Tendência E Prática Pedagógica Dos Professores De Educação Física De 3º E 4º Ciclos Do Ensino Fundamental. Barueri - SP. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 3, Número 3, 2004.

SILVA, Dener Luiz da. **Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica**. Educar, Curitiba, n. 30, p. 145-163, 2007. Editora UFPR.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 169, 2012.

ULASOWICZ Carla e PEIXOTO João Raimundo Pereira. Conhecimentos Conceituais E Procedimentais Na Educação Física Escolar: A Importância Atribuída Pelo Aluno. São Paulo – SP. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2004.

WIENHAGE, Carla Bianca, REIS, Marcos Adelmo dos. **Avaliação do desenvolvimento motor em crianças praticantes de futebol e educação física escolar**. Curitiba-SC, 2007.